

Alerta!



N.º 64
NOVEMBRO
DEZEMBRO
DE 1955
ANO X



Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734
TELEFONE: 42-3944 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO «ESCOTISMO»
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E A DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista «ALERTA!»:

PERNAMBUCO — Arlindo Ivô da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

MINAS GERAIS — Dr. F. Floriano de Paula — Rua Siderose, 97 (Sto. Antonio) — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º andar — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Bernardo Masson — Rua Barão do Rio Branco, 36 — Ap. 3 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Lauro P. Nunes — Av. Amazonas, 1395 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PERMUTA — A revista «Alerta!», solicita permuta com outras publicações.
Exchange Requested — On Demande Echange — Pídesse Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

SUMÁRIO

	Pág.		Pág.
O Balanço Anual	1	O Brasil no 8.º Jamboree Mundial ..	7
Considerações em torno do I Mutirão Pioneiro Nacional	3	Fogão Refletor	14
Aniversário dos Escoteiros do Mar Bra- sileiros	5	Estatuto Padrão de Associação Esco- teira	15

Órgão da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

Diretor Responsável: **JOÃO FERNANDES BRITO**

N.º 64

NOVEMBRO-DEZEMBRO DE 1955

ANO X

O BALANÇO ANUAL

Pelo Chefe Carlos Gusmão de Oliveira Lima
Comissário Distrital

Tôdas as firmas, desde pequenas companhias aos poderosos grupos econômicos, procedem anualmente a uma verificação do seu desenvolvimento através de cuidadoso levantamento, comumente denominado "Balanço".

Naturalmente não pretendemos dar as Associações Escoteiras o caráter de instituições para "venda" de escotismo, e sim chamar a atenção dos dirigentes para a necessidade de, pelo menos anualmente, realizarem um "Balanço" de todos os variados aspectos da vida da Associação.

À Diretoria cumpre elaborar o orçamento para o exercício seguinte, tendo por base os gastos do exercício anterior e as necessidades evidenciadas pelas chefias dos Ramos. Como responsável perante a Região Escoteira deverá também enviar um pequeno relatório sôbre a observância das obrigações da Associação para com aquela entidade (registros, participação em atividades, uniformidade, etc.), solicitando ainda a renovação do registro anual.

A Chefia Geral deve verificar a continuidade do movimento escoteiro dentro da Associação com as passagens de um ramo para outro, progresso das provas de classe, o adestramento dos Chefes, a autosuficiência material e de direção de cada uma das tropas da Associação, etc., enfim, se vêm sendo convenientemente observados todos os 5 pontos básicos. (Lei e Promessa, Sistema de Patrulhas conforme o Ramo, Tropas com número limitado e direção própria, Progressão em Provas de Classe e Especialidades, e Campismo e Excursionismo).

Cada um dos Chefes de Ramos e seus assistentes não só apresentarão os dados de sua tropa para o Balanço Geral, como deverão examinar a situação de cada um dos meninos e rapazes, evidenciando a preocupação do escotismo com a formação individual dos participantes do Movimento.

Torna-se necessário distinguir que o "Balanço" que pretendemos seja tornado tradicional entre as Associações, não tem sua importância por

ser como que uma fotografia momentânea da Associação e sim pelas valiosas conclusões a que os chefes serão levados pelos indícios daquela documentação.

Observados os progressos e falhas torna-se necessário corrigir estas e perpetuar aquêles com a continuidade, mutação ou adoção de várias medidas como sejam: número de reuniões semanalmente, visitas aos pais, mais atividade ao ar livre, criação da tropa Senior, torneios internos, novas eleições para graduados etc., em grande variedade de soluções, exigidas pela variedade dos problemas.

Sendo o "Balanço" uma verificação total, muitos assuntos e problemas que estavam adormecidos poderão ser convenientemente despertados, e muitas atividades que já haviam se tornado enfadonha rotina poderão ser "arejadas" com novidades de há muito esperadas.

Há que, portanto, ser realizado o mais brevemente possível um primeiro "balanço" das Associações e para o mesmo sugerimos os seguintes itens:

- Atuação da Entidade Mantenedora e da Diretoria
- Finanças
- Atuação com o Conselho Local
- Participação no Distrito
- Conselho de Pais
- Conselho de Chefes de Associação
- Adestramento de Chefes
- Religiosidade
- Clan de Pioneiros
- Tropa Senior
- Tropa Júnior
- Alcatéia
- Registros
- Material de sede, campo e provas
- Biblioteca Escoteira.

E' claro que de início alguns dêstes itens possam não ser verificados, mas o ideal é atingir-se a um exame de todos êles, e mesmo até alguns novos devem ser incluídos.

Mesmo sendo o "balanço" realizado anualmente se um problema vêm apresentando determinada gravidade, torna-se oportuno realizar imediatamente um balancete do assunto.

Naturalmente os chefes poderão desenvolver novas idéias sôbre o que lhes propomos nêste artigo, mas o essencial é que estejam bem a par da situação das tropas que dirigem.

E para isto, nada melhor que o "Balanço".

Considerações em torno do I Mutirão Pioneiro Nacional

Já realizado o I Mutirão Pioneiro Nacional que a União dos Escoteiros do Brasil programou para Juiz de Fôra, Minas Gerais, julgamos ser de proveito, com a nossa qualidade de Chefe de Campo da atividade, dar notícia de sua realização e tecer alguns comentários técnicos sôbre o que observamos.

A atividade foi realizada de 28 a 31 de julho, com a presença de delegações do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Estado do Rio, Distrito Federal, Minas Gerais e, como observador, de um chefe e comissário do Distrito de Viena, Austria. Um total de cerca de 100 Pioneiros e chefes. A propaganda foi grande e sôbre o que foi feito, nada mais necessário dizer que o programa redigido foi inteiramente obedecido. No decorrer do conclave, cujos resultados caberá à U.E.B. divulgar, foi escolhido o Rio Grande do Sul para a séde do II Mutirão, marcado para 1958.

E, é com os olhos voltados para aquele próximo Mutirão com interesse que todos temos de nos aperfeiçoar, que teceremos as observações seguintes, já que o Mutirão realizado foi o ponto de partida e um motivo para verificação do padrão nacional de nossa qualidade no Pioneirismo. Muito temos que fazer, ainda, no sentido do melhor. Qualidade não falta a cada um de nós. Vontade, também. Resta, dedicarmo-nos ao assunto.

Obvio é dizer que ao fazermos considerações, as faremos em tese, nunca particularizando ou generalizando fatos. A maioria dos Pioneiros correspondeu ao que esperavamos. Um número, entretanto, bem sensível, vem de necessitar maior preparo e melhor orientação. E, é tão somente com esta intenção que vimos ao assunto, lembrando falhas aos que estiveram presentes e indicando medidas, com estes exemplos, aos que não puderam comparecer mas que praticam o Pioneirismo em seus meios e que virão a se apresentar em atividades futuras. Aos que estiveram presentes e não atingiram o padrão, dizemos que bem sabemos do esforço de cada um para comparecer à atividade e o desejo de o fazerem o melhor possível. E, é por isto mesmo e pela lealdade que temos ao Movimento, que aqui estamos com a nossa franqueza escoteira. Não está normalizada a praxe de comentários sôbre atividades coletivas realizadas. Tudo, entretanto, tem um início. E, que êste início sirva para alguma coisa, pelo menos para que façamos em nossos Clans, em nossos Grupos, um Escotismo objetivo, bem intencionado e com bases nos verdadeiros princípios de B.P. Que continuemos a obra, enfim.

PONTUALIDADE — A presteza às chamadas; a observância aos horários do programa e a realização do próprio programa, quer coletivo, quer individual, é outro ponto poeminente do plano da auto-educação. Se num campo coletivo os Pioneiros não seguem a pontualidade, é um índice de que na intimidade de seus Clans, também não o fazem. E, a pontualidade é o espelho da boa ordem e da disciplina conciente.

UNIFORMES — O vestuário do Escoteiro deve ser o mais apurado possível. Deve haver garbo e orgulho de se o envrgar. E' o bom nome do Movimento, o conceito do Clan e a definição da própria personalidade

de quem o enverga que está nêle espelhado. Todos nós devemos pretendêr o maior conceito para o Movimento, para que tenhamos orgulho de nêle estar. Não se trata de ter dinheiro para uniforme caro. Trata-se de ter o uniforme que o Regulamento pede e que o zêlo de cada um e o respeito a si próprio impõe.

HIGIENE — A Higiene é um princípio básico da bôa educação. E, é no campo, onde o meio nos é adverso, que temos a necessidade de maior apuro e maior cuidado. Cabelos penteados, sapatos diariamente engraxados, barba feita, roupa limpa, mãos lavadas, etc., indicam bons princípios. Isto, sem nos esquecermos da limpeza do campo e das vasilhas. Da bôa ordem das Barracas e de seu arejamento diário.

COMPUSTURA — A disciplina conciente não é aquela que praticamos sob as ordens do alguém, ou contrôle de um graduado. A consciência da disciplina está em nossos menores atos, quer em coletividade, quer em isolamento. No Movimento, a compustura é disciplina. O ser homem, o ser viril, não é ter aparência de "sabido" ou de malandro de favela. A dignidade, a compustura, é o motivo do maior respeito que impomos ao próximo. Piadas impróprias e gracejos de mau gosto são incompatíveis com o uniforme escoteiro. E, quando não seja pelo respeito próprio, pelo menos porque, quando uniformizados, os olhos de todos estão para nós voltados.

CONSTRUÇÕES — Muito embora houvesse madeira em abundância no campo, pouquíssimas foram as construções. E, destas, em parte, sem os requisitos técnicos necessários. Desde a preliminar dos nós e das amarras adequadas. Melhor oportunidade, parece-nos não havia para a pratica de construções. Tanto pela permuta de conhecimento, como pelo material natural existente.

PIONEIRISMO — Por outro lado, vimos que maior apuração se impõe na prática real do pioneirismo. E' verdade que liberamos as instalações conjuntas para Clans, Equipes ou representações. Isto, entretanto, não nos impede de considerarmos que houve uma preferência acentuada de sistematizar o método de Patrulhas, quando o Pioneiro é aquele que basta a si próprio e atende às suas próprias necessidades. Devemos nos preparar para de futuro termos as próprias barracas-individuais, projetadas pelo próprio Pioneiro, de pano leve, nos moldes da técnica existente. As cozinhas, também individuais, assim como peças de adorno e de conforto. E' cabível que a mesa de refeição seja coletiva. A cozinha, entretanto, com fogões bem construídos, deve ser individual. Temos três anos pela frente até o II Mutirão. Muito tempo, portanto, para programarmos.

FÔGO DO CONSELHO — Os números para o Fôgo do Conselho devem ser cuidadosamente preparados. Evitar, sempre, os números individuais. A conveniência moral deve ser olhada com carinho. Temos que nos lembrar, permanentemente, do fim pedagógico de nosso Movimento. Assuntos não faltam, bem interessantes, que não imorais ou de fundos impróprios.

CONSELHO DE GRADUADOS — Ainda, nesta atividade observamos um fato interessante e digno de observação e corrigenda. Realizamos um Conselho de Graduados — Conselho de Companheiros — para solução e providências. Notamos, depois, que o que ficou traçado para ser seguido no campo, de um modo geral, não foi levado ao conhecimento dos Pioneiros, nas equipes. Não ha necessidade de comentários...

Por outro lado, quando da chegada de cada Delegação, distribuimos, individualmente, um Boletim redigido, dando instruções sobre a atividade. Reiteramos a necessidade, por muitas vezes, da leitura do Boletim por todos os Pioneiros, de vez que muitas perguntas feitas ou que deveriam ter sido feitas, ali estavam respondidas. Pois bem, até ao dia da despedida, havia ainda quem ignorasse as instruções referentes ao 1.º dia!...

CONCLUSÕES — Nada ha para desanimar. Devemos ter mais forças para os dias imediatos. E, cada dia, cada acampamento, cada excursão, cada atividade nacional ou regional é sempre uma oportunidade para nos adestrarmos. E, nunca devemos perder esta oportunidade. Estas atividades nacionais vêm contribuindo, e muito, para o maior apuro de nosso padrão no Escotismo. Pelo menos nós, que vimos acompanhando presentes estas concentrações que vêm sendo realizadas desde o 1.º Ajuri Escoteiro Nacional, em 1939, podemos assim dizer. Tenhamos em mente, sempre, a pratica do sistema escoteiro. Quando fomos ao campo, não pretendamos um pique-nique, mas façamos algo de Escotismo, que justifique o nosso uniforme, o nosso nome e a nossa tradição.

No Melhor Possivel, estou Servindo

Sempre Alerta!

Darcy Malta

Chefe de Campo do I Mutirão Pioneiro Nacional



Comemorado mais um aniversário dos Escoteiros do Mar Brasileiros

A União dos Escoteiros do Brasil, comemorando mais um aniversário da fundação do Escotismo do Mar em nosso país, realizou no dia 11 de setembro duas interessantes atividades, delas tomando parte uma centena de jovens badenianos do mar. Pela manhã, em águas da Base dos Escoteiros do Mar de N.ª S.ª da Boa Viagem, realizou-se o "Cerimonial Marinheiro". As Associações de Escoteiros do Mar 10.º Grupo, Euclides da Cunha, Bene-

venuto Cellini, N.^a S.^a da Boa Viagem, Barão do Rio Branco, Siqueira Campos, Falcões do Mar e Zenite Reis, guarnecendo seis escaleres da Escola Naval e os navios escoteiros NAM-13 "Uaiará" e NC-5 "Araguari", fizeram-se ao mar para às 10,30 horas formarem um grande círculo. Ao som da grande saudação em apito marinho, e as embarcações com remos ao alto, foi lançada ao mar uma corôa de louros, homenagem aos escoteiros do mar já falecidos. Na ocasião falou o Comissário Geral dos Escoteiros do Mar, Chefe José Evaristo San Roman, que encerrando a cerimônia dirigiu o clássico arrê dos escoteiros do mar.

Na parte da tarde, teve lugar interessante regata a vela com escaleres cedidos pela Escola Naval. A prova foi corada de êxito, primeiramente pela colaboração dada pelo bom tempo reinante, mar calmo e vento de fôrça dois; em segundo lugar pela oportunidade ímpar das Associações de Escoteiros do Mar se confrontarem em embarcações iguais, por sinal ótimas embarcações sob o ponto de vista marinho; e finalmente devido à boa organização da prova que contou com a eficiente colaboração do Juiz de Regatas n.º 1 da Capital da República, Sr. Augusto Costa.

Às 14,35 horas foi dado o tiro de partida, de um alinhamento formado pela embarcação dos juizes e um bote-boia, fundeados próximo à Escola Naval. Largou na ponta o escaler n.º 9 sob o comando de Edson Mello da A.E.M. 10.º Grupo, seguido do escaler n.º 8 tendo ao timão Moacyr Nepomuceno da A.E.M. Barão do Rio Branco.

O escaler n.º 2 da A.E.M. Siqueira Campos, o favorito da prova, largou antes do tempo tendo de retornar para nova partida, o que fez com que se atrasasse muito com relação aos vanguardeiros. Da mesma forma lutou muito para partir o escaler n.º 6 da A.E.M. Euclides da Cunha que foi o último a largar.

Rumaram então os escaleres para o NP-5 "Gaviãozinho", fundeado entre a Ilha da Boa Viagem e o Morro do Morcego, contornando-o por BE e retornando ao bote-boia da partida, que foi também montado por BE, iniciando-se a segunda volta no mesmo percurso.

Às 16,15 horas cruzou o alinhamento de chegada, que era o mesmo da partida, o escaler n.º 5, timoneado pelo Chefe Altino B. de Souza Filho e guarnecido por escoteiros da A.E.M. 10.º Grupo. Quatro minutos depois, entrava o escaler n.º 8, timoneado pelo Chefe Moacyr Nepomuceno e guarnecido por escoteiros da A.E.M. Barão do Rio Branco, seguido um minuto depois pelo escaler n.º 4 guarnecido por escoteiros da A.E.M. N.^a S.^a da Boa Viagem comandados pelo Chefe Henrique Zech. Em 4.º entrou o escaler n.º 9, timoneado pelo Chefe Edson Mello e guarnecido também por escoteiros da A.E.M. 10.º Grupo; em 5.º chegou o escaler n.º 2 timoneado pelo Chefe Nelson Lauria e guarnecido por escoteiros da A.E.M. Siqueira Campos; e em 6.º e último chegou o escaler n.º 6, timoneado pelo Chefe Augusto Garcia e guarnecido por escoteiros da A.E.M. Euclides da Cunha.

Nestas condições o Chefe Altino B. de Souza Filho e mais os onze escoteiros do 10.º Grupo que guarneceram o escaler vencedor, fizeram jús às medalhas de prata oferecidas pela União dos Escoteiros do Brasil. Da mesma forma, o Chefe Moacyr Nepomuceno e os onze escoteiros da A.E.M. Barão do Rio Branco que no escaler n.º 8 obtiveram o 2.º lugar, foram premiados com medalhas de bronze.

O Brasil no 8.º Jamboree Mundial

Pelo Dr. CARLOS GUSMÃO DE OLIVEIRA LIMA, Chefe da Tropa do Brasil ao Jamboree.

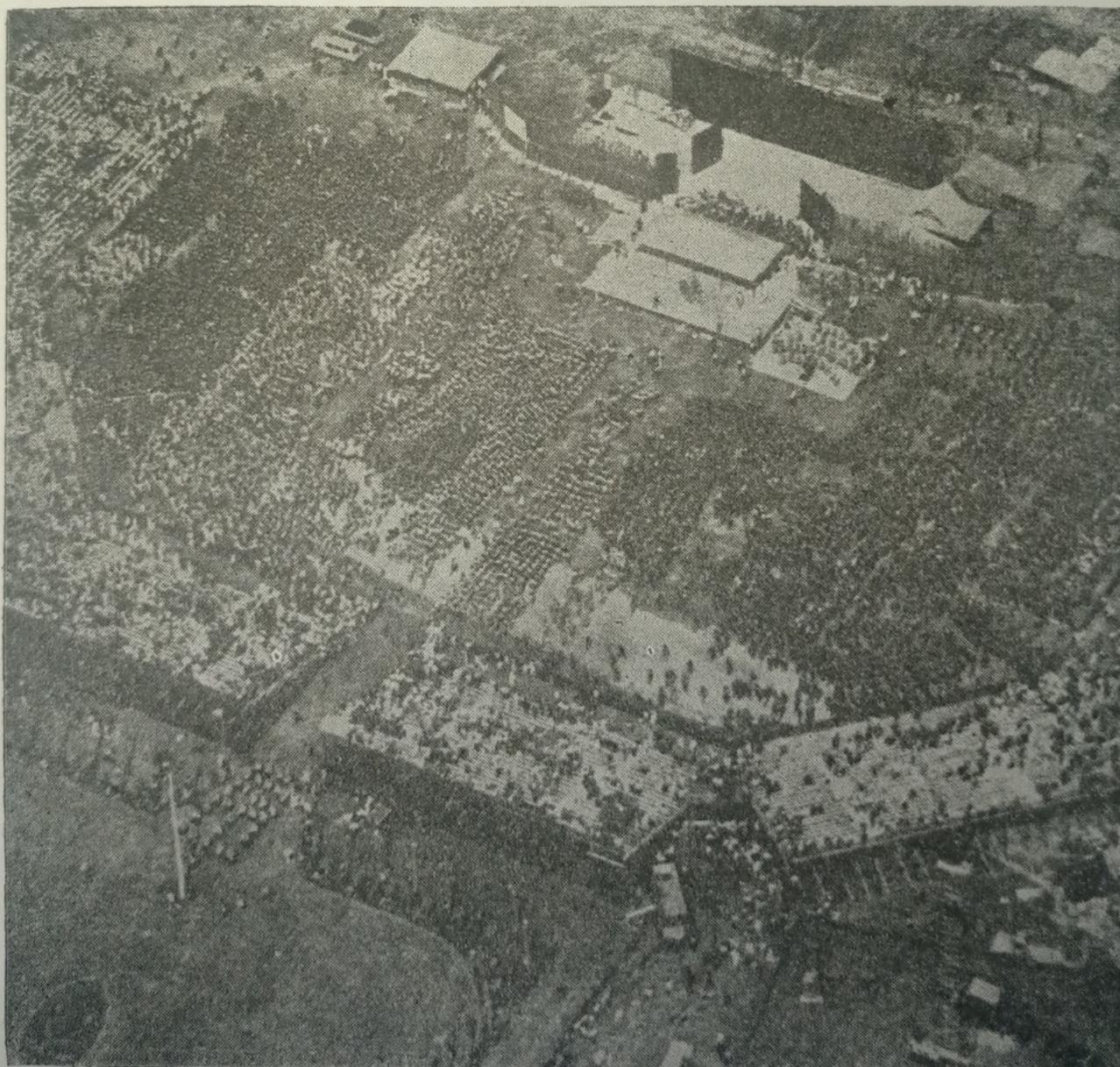
OS ANTECEDENTES:

Quando reuniram-se na sede da União dos Escoteiros do Brasil os escoteiros e dirigentes que iriam representar o Brasil no 8.º Jamboree Mundial, iniciava-se para cada um deles uma maravilhosa aventura.

No entanto, antes daquela reunião muitas outras já haviam sido realizadas pela Diretoria pelo Comissariado Técnico Nacio-

nal, sempre com o Jamboree como tema principal.

Os problemas eram os mais variados: desenho para o lenço da Tropa do Brasil, bolsas de cooperação financeiras, para os escoteiros participantes, grandes reduções na viagem, equipamento de campo e cozinha, cooperação financeira de algumas grandes firmas, classificação dos escoteiros candidatos e constituição da chefia, do-



Vista aérea de uma parte do local do VIII Jamboree, Canadá.

cumentação necessária e muitas outras questões, todas de igual importância e exigindo urgente solução.

Constituiu realmente um grande esforço daqueles órgãos dirigentes, e especialmente dos Chefes Cmte. José Araujo Filho, Dr. João Ribeiro e Mauro Galliez, a possibilidade de uma apreciável representação brasileira ao Jamboree.

Mário Brock, da A. E. Guilhermina Guinle — Reg. do D. F.;
Waldir Lowndes de Oliveira, da A. E. C. Sta. Teresinha — Reg. do D. F.;
Nicolau Leopoldo Obladen, da A. E. Jorge Frascatti — Reg. Paraná.
Escoteiros de 1.ª Classe:
Luis Eduardo da Gama e Silva, da A. E. C. Sta. Teresinha — Reg. do D. F.;



DELEGAÇÃO DO BRASIL AO JAMBOREE DO CANADÁ

Chefiada pelo Dr. Carlos Gusmão de Oliveira Lima e assistida pelo chefe Cesar Augusto de Sá Carvalho, o cliché acima focaliza a tropa do Brasil, momentos antes de embarcar.

A TROPA DO BRASIL:

Atendendo às circulares do Comissário Nacional, as Regiões Escoteiras apresentaram 19 candidatos à participação no Jamboree. Infelizmente os recursos só permitiram a ida de 10 escoteiros, e ainda assim alguns deles, bem como a Chefia, aproveitaram apenas as grandes facilidades obtidas, pois não puderam ter os gastos financiados.

Foram os seguintes os componentes do contingente brasileiro:

Chefia:

Chefe Or. Carlos Gusmão de Oliveira Lima (Com. do 1.º Dist. da Reg. D. F.), como Chefe da Tropa;

Chefe Cesar Augusto Pinto Lima de Sá Carvalho (Com. do 2.º Dist. da Reg. do D. F.), como Sub-Chefe da Tropa;

Escoteiros da Pátria:

Paulo Pinheiro de Andrade, da A. E. Guilhermina Guinle — Reg. do D. F.;

José Pereira da Graça Couto, da A. E. C. Sta. Teresinha — Reg. do D. F.;

George Arndt Meyer (Águi), da A. E. M. Barão de Amazonas — Reg. do Est. do Rio;

Éden Jordão, da A. E. M. Barão de Amazonas — Reg. do Est. do Rio;

José Seishum Hanashiro, da A. E. Caramuru — Reg. S. Paulo.

Representaram-se, portanto, 4 Regiões Escoteiras, participavam 4 Escoteiros da Pátria e 6 de 1.ª Classe, sendo 2 Escoteiros do Mar, a idade variava de 14 a 17 anos, todas estas diversidades consubstanciadas em uma só unidade: a representação do Brasil no 8.º Jamboree.

O ACAMPAMENTO PRÉVIO:

Para tão heterogenea delegação era oportuno um entendimento prévio entre os rapazes, e daí a realização de um acampamento em Vila Albano, durante os dias 5, 6 e 7 de agosto.

O programa foi bem intenso pois era moldado no programa previsto para o Jamboree, inclusive com o preparo de refeições semelhantes.

Durante o acampamento os rapazes projetaram e armaram protótipos do pórtico e outras construções a serem armadas no campo do Brasil em Nigara on the Lake, e aprenderam a casinhar com carvão.

Foram também ensaiadas várias vezes as canções que apresentariamos nos fogos de conselho e programas de rádio e televisão, pois os rapazes não eram muito fortes em afinação.

Em pequenas reuniões foram ministradas instruções sobre o funcionamento dos vários serviços no Jamboree, e durante algumas horas só foi permitido falar em inglês e em francês, para serem sentidas as dificuldades futuras.

Antes do término do acampamento prévio, foram organizadas as Patrulhas com a seguinte constituição:

Onças: Waldir (Monitor), Obladen (Sub), Luis Eduardo, Graça Couto e Etelvino;

Corujas: Brock (Monitor), Paulo (Sub), José, Eden e Águi.

De volta do acampamento prévio foram colhidos alguns quilos de bambús que seriam levados para complementos do pórtico.

VÉSPERAS DA VIAGEM:

A semana anterior à partida foi aproveitada em visitas de despedidas e agradecimento.

Iniciamos com a visita à Embaixada do Canadá, que nos antecipou muitas informações sobre o país que visitaríamos, pois onde o Jamboree seria realizado.

Na sede da Light and Power foi-nos revelada a agradável notícia de que a matriz canadense nos iria oferecer alguns passeios.

Com o Ministro das Relações Exteriores deixamos nossas despedidas oficiais como delegação brasileira em viagem ao estrangeiro.

Ao Ministro da Marinha foi agradecida a possibilidade da ida dos dois escoteiros do mar.

E, finalmente, o «Correio da Manhã», que realizaria a cobertura jornalística do Jamboree, também mereceu a atenção de uma visita de despedida.

O Comissário Internacional recebeu o contingente em sua residência para uma pequena palestra sobre o Jamboree, e ali assistimos um film do mais recente Jamboree Nacional dos Estados Unidos.

Uma tarde inteira foi consumida com a revisão e o acondicionamento do material geral, que não era pouco.

A VIAGEM DE IDA:

Mesmo iniciada com o desagradável contratempo do adiamento por 24 horas, em face de más condições para o vôo, a viagem em avião do Consrcio Aerovias-Real foi magnífica.

Partindo do Galeão às 17 horas do dia 16 de setembro, escalamos em Belém, Trinidad e Caracas, chegando a Miami às 11 horas do dia 17.



Vista parcial das instalações do VIII Jamboree Escoteiro, realizado no Canadá.

A travessia aérea da linha do Equador foi alegremente comemorada às 2 horas da madrugada com a eleição de uma rainha (srta. Noêmia, funcionária do nosso consulado em Nova York), a qual determinou várias e divertidas «obrigações» para seus «suditos» escoteiros. Também não esqueceremos o grande vácuo que fez o avião perder alguma altura, acordando a todos, sobressaltados.

Em Miami, muito bela e muito quente, permanecemos durante 10 magníficas horas. Esperava-nos no aeroporto o Chefe Flores, cubano adotivo que ali reside, e que organizou um agradável passeio pela cidade, inclusive visitando uma tropa escoteira.

Partimos de Miami às 0,30 horas, chegando a Nova York pela madrugada, com tempo somente para nos dirigirmos à estação de ônibus, e ainda visitarmos rapidamente o Consulado e tomarmos algumas providências.

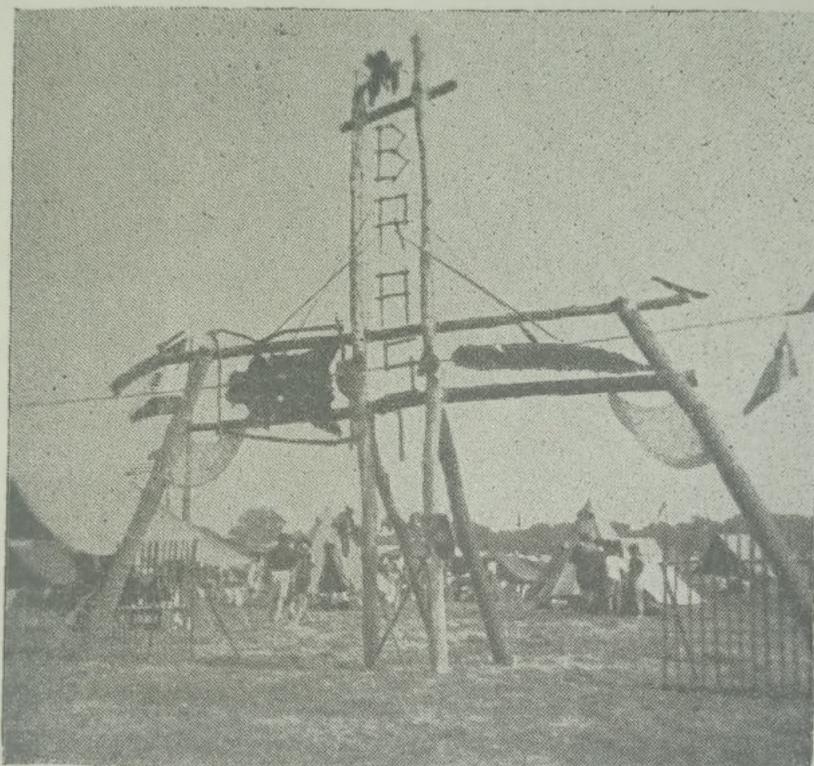
A viagem de ônibus Nova York-Niagara Falls, via Buffalo, foi muito confortável, através de superestradas, passando por várias progressistas cidades.

Em Niagara Falls, N. Y., onde chegamos à 1 hora da madrugada do dia 19, aguardávamos a condução que pedíamos por telefone quando encontramos alguns escoteiros locais que rondavam de bicicleta, os quais nos informaram que havia uma cidade homônima do outro lado do rio, Niagara Falls, Ontario, onde provavelmente estaria a condução nos esperando.

O JAMBOREE:

Como chegamos à noite, e cansadíssimos, nada pudemos observar do campo. Porém quando deixamos pela manhã a barraca de acomodações, deparamos com um emocionante espetáculo.

Milhares de barracas, centenas de construções, milhares de escoteiros, a Arena, as grandes barracas de intendência e direção, tudo em intensa atividade (já eram 10 horas da manhã). Esfregamos os olhos afastando a dúvida, e alegremente confir-



Pórtico do sub-campo do Brasil.

Pedalaram até lá e de fato em poucos minutos apareceram 2 carros do serviço de transporte do Jamboree, onde acomodamos o material.

Seguimos então a pé pela ponte internacional (5 minutos) e após as formalidades alfandegárias, já do lado canadense, tomamos outro carro rumo a Niagara on the Lake (20 minutos), onde chegamos às 4 horas da manhã e bem cansados, sendo logo dirigidos ao Sub-Campo Prairie.

Apesar da hora, além de nossos condutores, haviam à nossa espera um dos dirigentes do Sub-Campo e os pioneiros do jeep brasileiro, chegados há pouco dias.

Ocupamos uma grande barraca sem muito barulho pois escoteiros do Haiti haviam também chegados havia pouco, e logo os acompanhávamos em um sono reparador.

mamos a realidade: estávamos no 8.º Jamboree Mundial!

Conduzimos nosso material para o local que ocuparíamos no Sub-Campo e onde já estavam instalados os pioneiros brasileiros e com o café já pronto, ocasião em que encontramos o Chefe Léo Borges Fortes, que também chegara dias antes.

O dia 19 foi todo tomado pelo trabalho. Para os rapazes: armarem as barracas e o refeitório, cercar o campo e iniciarem o pórtico. Para a Chefia: registrar a delegação, receber material e folhetos de instruções, pagar as taxas e outras providências no Q.G. geral e no Q.G. do Sub-Campo Prairie.

Eram nossos vizinhos próximos Líbano, Liechtenstein, Holanda e Paquistão, e um pouco mais além Estados Unidos, Canadá,

Curaçao, Haiti e Madagascar, e fomos fazendo boas amizades entre eles.

O Chefe do Sub-Campo, Mr. Killick, além de seus dois Assistentes, era auxiliado por vários outros dirigentes, inclusive senhoras, encarregados dos trabalhos de secretaria, intendência e serviço médico.

No dia 20 houve a abertura oficial do Jamboree com o desfile de todos os contingentes, em um total de 12.000 escoteiros de 56 países, com a presença do Governador Geral do Canadá, de representantes do Bureau Internacional Escoteiro, entre eles os Chefes J. L. Wilson e D. C. Spray, da Lady Baden Powell, e muitas outras personalidades.

O domingo dia 21 iniciou-se com as práticas religiosas das diversas religiões existentes, e foi ainda o dia que apresentou o maior número de visitantes (cerca de 30.000).

No dia 22 o Sub-Campo Prairie esteve deserto pois todos seus componentes participaram de um memorável passeio a Niagara Falls, Ontario, com visita ao monumento ao Gal. Brock, Relógio da Hidro Elétrica e à cidade. As cataratas do Niagara foram apreciadas de todos os ângulos: dos mirantes junto à estrada, do túnel aberto no paredão, e do barco que navega até bem próximo das grandes quedas. À noite um conjunto de refletores dão às cachoeiras um aspecto multicolorido de grande efeito.

Do dia 23 em diante foram promovidas as recepções de cada contingente aos Chefes dos contingentes vizinhos. O Brasil recebeu com um «café musicado» ao qual compareceram também Lady Baden Powen e o Cel. Wilson, do Bureau, Chefe Salvador Fernandez, do Conselho Interamericano, e a equipe dirigente do Sub-Campo.

Faziam as honras da casa o nosso Comissário Nacional, Cmte. José de Araujo Filho e o Comissário Internacional, Chefe Mauro Galliez, além da senhora dêste, que haviam chegado dias antes, e que por vezes prestigiaram a tropa brasileira com suas distintas presenças.

Enquanto os convidados se deliciavam com o legítimo cafézinho nacional, os rapazes apresentavam os ritmos brasileiros do baião, marcha e samba, terminando com a apresentação da Escola de Samba «Unidos de Copacabana», à qual aderiram muitos dos presentes.

Na ocasião foi armada uma exposição de fotografias e flâmulas sobre várias cidades do Brasil, especialmente Rio e São Paulo. Foram distribuídos aos convidados pacotes de mate, cartões postais e moedas brasileiras para lembrança.

Constituiu motivo de interesse para todos o fogão de duas bocas, feito de madeira e barro pelos escoteiros brasileiros, tendo sido, inclusive, objeto de recomendação especial da chefia do Sub-Campo como exemplo de técnica em conforto para acampamento.

Mas a nota mais atraente do campo brasileiro era sem dúvida o «Jeep» verde-amarelo que conduziu os 3 pioneiros Charles Dowley, Hugo Vidal e Jan Stelkly, desde São Paulo até Niagara. Diariamente a imprensa, o rádio e a televisão queriam novos detalhes da arrojada viagem pelas estradas das 3 Américas.

E' claro que aproveitamos estas ocasiões para algumas canções e informações sobre o Brasil.



Delegação dos Escoteiros do Brasil ao Jamboree «Novos Horizontes», levado a efeito em Niagara, Canadá.

O intercâmbio dos escoteiros e chefes para as refeições era intensíssimo; houve dias em que apenas metade dos presentes à nossa mesa eram brasileiros.

À noite havia sempre demonstrações dos contingentes mais numerosos na Arena (capacidade para 30.000 pessoas), além de muitos e animados fogos e conselho nos 10 sub-campos existentes.

Até à hora de recolher desenvolvia-se uma febril atividade de troca de distintivos e objetos de países diferentes, e anotação de endereço para futuro intercâmbio de cartas. Muitos apenas davam autógrafos pois o tempo era pouco para atender tôdas as solicitações (aproximadamente 40 por dia).

Os locais mais apropriados para as trocas eram as enormes cantinas onde eram vendidos refrigerantes, lembranças, gulodices e artigos diversos.

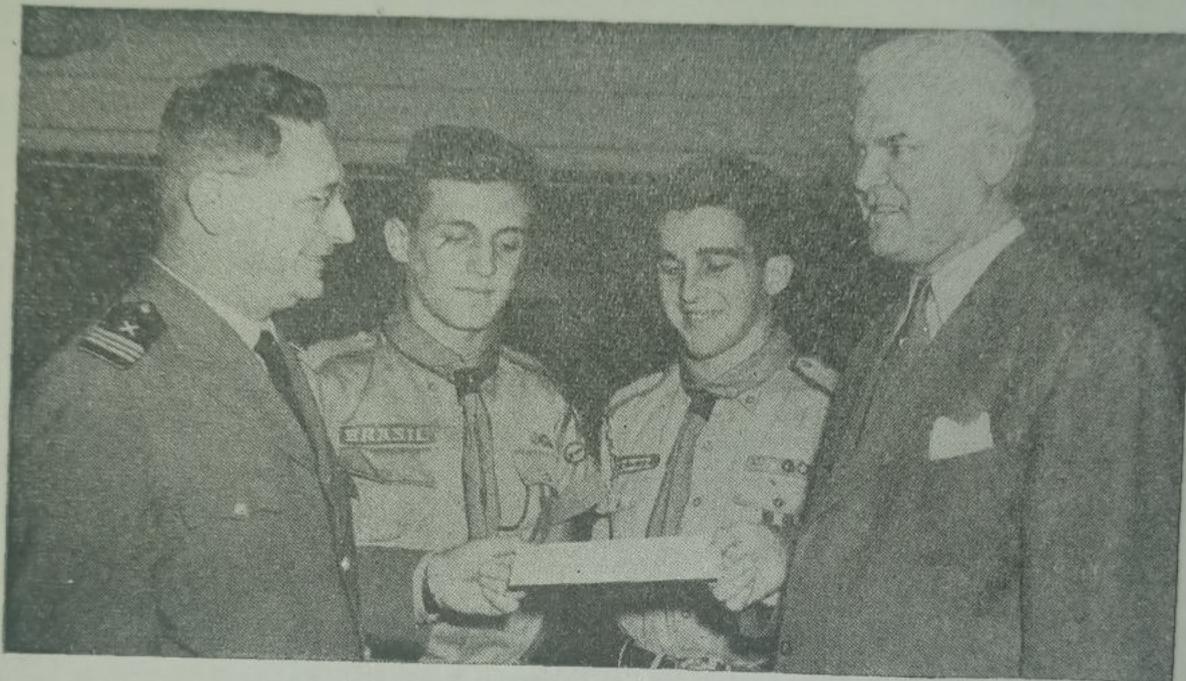
Completavam o comércio, uma completa loja de artigos escoteiros, uma livraria com publicações oficiais, a agência do Banco Nacional do Canadá, e a agência de Correios.

Outros serviços gerais existentes eram o Policiamento, o Corpo de Bombeiros, o

Na cerimônia falaram o Gol. Spray, Lady Baden Powell e o Sr. Jackson Doods, Chefe Geral do Campo, que fez a entrega de uma placa comemorativa do Jamboree a cada chefe de contingente.

Para encerrar todos renovaram o compromisso escoteiro e entoaram a canção da despedida em suas línguas nacionais.

Naquele mesmo dia partiram algumas delegações e a grande cidade de lona e madeira foi sendo desarmada, desaparecen-



A LIGHT E O JAMBOREE DO CANADÁ

O sr. J. R. Nicholson, Vice-Presidente Executivo das Companhias Associadas Light, entrega ao Comandante José de Araujo Filho, Escoteiro-Chefe do Brasil, o cheque oferecido pelas mesmas empresas para cobrir a despêsa com a viagem de dois escoteiros que fizeram parte da nossa representação.

Centro Telefônico e o Jornal do Jamboree (diário), além de toda a completa organização administrativa de recepção, estatística, controle, informações, programa, etc.

Na madrugada do dia 26 partimos a bordo do "SS Cayuga", rumo à cidade de Toronto onde, após o desfile de 8.000 escoteiros, passamos o dia visitando a Exposição Nacional Canadense, grande feira de amostras da indústria e do comércio daquele país.

Sábado, dia 27, foi a data do encerramento oficial do Jamboree, em comovente solenidade.

Em grupos de 4 escoteiros de países diferentes, todos de braços dados ingressaram na Arena entoando a Canção do Jamboree dos Novos Horizontes, em um entusiasmo onde facilmente percebia-se a tristeza escondida.

do cada vez mais a todo instante. Mas até o dia 29 ainda eram organizados pequenos fogos de conselho pelos contingentes que ainda permaneciam.

Nosso contingente partiu no dia 30 e foi dos últimos a deixar o campo, com imensas saudades de todos os contecimentos do Jamboree e dos muitos amigos que ali fizemos.

Os chefes Araujo, Galliez e Léo permaneceram em Niagara, juntamente com o chefe Fernando Mibiele Carvalho, Secretário da U.E.B., pois constituíam a delegação brasileira à Conferência Escoteira Internacional, realizada após o Jamboree.

APÓS O JAMBOREE:

Já no dia 29 experimentávamos a amargura da despedida daquele local tão apra-

vite da Light and Power de Toronto, passável onde fora realizado o Jamboree. E' que desarmamos o nosso campo pois, à conríamos aquele dia passeando nos arredores, em confortável ônibus.

Visitamos um tradicional colégio para rapazes, onde almoçamos, apreciamos o sistema de comportas da navegação na região, de proporções gigantescas, tomamos um agradável banho de piscina na Associação Cristã de Moços da cidade de St. Catherine, e encerramos o passeio com o caminho aéreo sobre o rdamoinho e as corredeiras logo após as cataratas do Niagara.

Na ocasião cada um de nós recebeu interessante conjunto de 3 livros sobre o Canadá, gentileza de Sr. Henry Borden, Presidente da Light and Power.

Finalmente, após a última noite no campo, em uma das grandes barracas de intendência, no dia 30 tomamos o ônibus em Nigara on the Lake, rumo a Buffalo, onde chegamos quando o ônibus de conexão para Rochester já havia partido.

Enquanto esperávamos o ônibus seguinte, o jeep dos pioneiros, que nos acompanhava na viagem de volta, prosseguia até Rochester afim de ultimar os ententimentos para uma viista à fábrica da Kodak.

Chegamos a Rochester já anoitecendo e fomos recepcionados pelo Comissário Distrital, que também era funcionário da Kodak e nos hospedou em sua grande e confortável residência.

Na manhã seguinte visitamos o grande centro industrial de fabricação de films e equipamentos fotográficos e cinematográficos, com cerca de 36.000 empregados.

À tarde já apresentávamos nossas despedidas e agradecimentos e rumávamos para Nova York onde chegamos na madrugada do dia 1.º, agora sem os pioneiros como acompanhamento.

EM NOVA YORK:

A grande cidade americana merece um capítulo à parte pois foram realmente memoráveis os dias que ali passamos.

Como familiarização com a cidade estivemos no alto do Edifício Empire State (102 andares), visitamos o centro comercial da Broadway, o Rockefeller Center e a Catedral de São Patrício, e ainda demos a volta à ilha de Manhattan em lancha.

Como interesse instrutivo visitamos o Zoo de Bronx, o Museu de História Natural, o Planetário, a estação de rádio e televisão da N.B.C. e a sede das Nações Unidas.

Como diversão, assistimos a um magestoso show no Music Hall e a vários pro-

gramas de televisão, além da ida a Coney Island, parque de diversões de fama mundial.

Naturalmente houve ainda algumas atividades pessoais como assistirem ao Cinema, jogo de boseball, compras e até festas.

O centro de reunião era a Associação Cristã de Moços (William Sloam House), onde estávamos hospedados, e em quasi todos os passeios tivemos a companhia dos membros da delegação brasileira à Conferência, que já haviam regressado de Niagara.

Em Nova York tivemos muita assistência por parte do Consulado, não apenas conseguindo facilidades nos passeios, como também obtendo toda a orientação possível.

No dia 7 de setembro foi realizada uma solenidade junto à estátua de José Bonifácio, onde foram colocadas flores em comemoração ao dia da independência. À noite comparecemos a uma recepção na residência da Sra. Dora Vasconcelos, que exerce as funções de Consul do Brasil em Nova York.

Na madrugada do dia 8 partimos de Nova York rumo a Miami, iniciando a já desejada viagem de volta. Parte do contingente, sob a direção do chefe Cesar, partira no dia anterior para Washington, pois permaneceriam mais alguns dias nos Estados Unidos, e um dos rapazes ficou em Nova York, pois seguiria para Chicago, afim de visitar familiares. Iguamente permaneceu toda a delegação à Conferência.

O REGRESSO:

O cansaço por tantas novês e continuadas experiências foi satisfeito na viagem de volta, quando o pouco número de passageiros nos permitiu improvisar algumas cammas.

Com escala em Miami, sempre calorenta, em Caracas, em Trinidad, com sua famosa orquestra de instrumentos de toneis de óleo, e em Belém, finalmente chegamos ao Rio, com uma hora de adiantamento.

Familiares, escoteiros e dirigentes, e também a imprensa, todos desejavam ansiosamente saber pormenores da viagem e das atividades do Jamboree.

Alguns dias mais tarde, chegaram os demais componentes da Tropa e os membros da Delegação à Conferência, igualmente recepcionados com entusiasmo.

Os rapazes dos outros estados logo retornaram para junto dos seus, naturalmen-

te ansiosos por revê-los pois a ausência durara mais do que um mês completo.

OS CONSEQUENTES:

Não resta dúvida que a participação do 8.º Jamboree Mundial foi para todos os componentes da Tropa do Brasil uma elevada soma de novas experiências, seja na observação das capacidades de organização revelada pelos canadenses, quer pela troca de novas idéias sobre atividades, e principalmente pela comprovação de que real-

mente o Escotismo constitui uma Grande Fraternidade Mundial, desconhecendo preconceitos e imaginárias diferenças.

Cabe portanto a cada um divulgar o mais possível estas experiências obtidas, afim de que grande número de escoteiros brasileiros sintam a magnitude e a repercussão do nosso Movimento.

E nós que lá estivemos podemos evidenciar a perfeita identidade do espírito escoteiro entre rapazes das mais diversas nacionalidades, raças e crenças, afirmando:

Vimos NOVOS HORIZONTES em Niagara on the Lake!



Fogão Refletor

O fogão refletor entre nós ainda é pouco usado. Muitos nunca ouviram falar nêle. Nem sabem o que perdem em oportunidade de preparar bons quitutes. Por isso vamos ver o que nos diz sobre êsse fogão tão prático o "Handbook for Boys", da Boy Scouts of America:

Isso é um fogão para assar e para aquecer. E' feito construindo-se um refletor de troncos, pedras ou tijolos. O de tronco é construído enterrando-se duas estacas fortes no chão com uma pequena inclinação para traz. Os troncos são depois encostados nas estacas horizontalmente uns sobre os outros. Troncos verdes durarão mais, mas se êstes não estiverem à disposição pode-se usar mesmo os secos cobrindo-os com lama ou cinza molhada.

Um refletor pode ser feito rapidamente enconstando-se nas estacas

uma pedra chata suficientemente grande ou várias menores rejuntadas com barro. O fogo para o refletor é feito enconstando-se a lenha verticalmente contra os troncos ou a pedra.

Para assar pão ou bolos, o forno é colocado o suficientemente perto do fogo para que emita um chiado se se jogar um pouco de água contra êle. Isso é exatamente a temperatura certa para assar biscoitos, torrar pão ou assar peixes. A carne poderá ser assada suspensa em frente ao refletor por meio de um arame ou uma forquilha, à uma certa distância do fogo.

Fora as vantagens enumeradas pelo livro consultado, êsse tipo de fogão é ótimo para ser armado em frente à barraca, dest'arte refletindo o calor do fogo para dentro da mesma. Experimente-o no seu próximo acampamento.

Estatuto Padrão de Associação Escoteira

CAPÍTULO I

Constituição e Fins

Art. 1.º — A Associação de Escoteiros pessoa jurídica com sede e fôro em é um órgão criado com a finalidade de proporcionar aos seus membros a prática do programa educacional e recreativo dos Escoteiros do Brasil para desenvolvimento do caráter, educação da cidadania e robustez física, de acôrdo com a autorização concedida pela Região d. da União dos Escoteiros do Brasil, e de conformidade com as leis e decretos que regulam o Escotismo no Brasil e com os estatutos e regulamentos escoteiros em vigôr.

§ único — Esta Associação obterá o Reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil, por intermédio da Região d., na fórmula determinada no Regulamento Técnico Escoteiro, devendo anualmente renovar o Registro anual que lhe assegurará por mais um ano o seu reconhecimento.

Art. 2.º — Esta Associação assume o encargo de cooperar com a Região d. da União dos Escoteiros do Brasil nas responsabilidades que lhe são determinadas nos estatutos da União dos Escoteiros do Brasil e no Regulamento Técnico Escoteiro, e de tornar possível o desenvolvimento do Escotismo na área de sua jurisdição, de modo que todos os rapazes possam receber os benefícios do movimento.

Art. 3.º — Esta Associação mantém em tôdas as ocasiões a Orientação Geral e Religiosa que está determinada nas Secções 2 e 3 do Regulamento Técnico Escoteiro, e só indicará para a Chefia de tropas pessoas que tenham as qualificações previstas no

R.T.E. e subscrevam a Promessa do Chefe a Lei Escoteira.

Art. 4.º — São funções desta Associação:

- a) manter e prover tropas escoteiras, devidamente registradas na União dos Escoteiros do Brasil;
- b) incentivar o recrutamento de Chefes voluntários para todos os ramos e modalidades mantidos pela Associação, e facilitar o que fôr possível para que os mesmos possam realizar os necessários cursos de adestramento para Chefia realizados pela União dos Escoteiros do Brasil;
- e) fazer a propaganda do escotismo por todos os meios ao seu alcance;
- d) conseguir por contribuições e doações os recursos materiais e financeiros necessários à execução dos seus objetivos e para dar maior oportunidade de desenvolvimento do programa escoteiro;
- e) zelar pelo fiél cumprimento dêstes Estatutos, do Regulamento Técnico Escoteiro e demais legislação escoteira em vigor.

Art. 5.º — Só podem ser membros desta Associação, pessoas que aceitem os estatutos e regulamentos da União dos Escoteiros do Brasil e da Região d.

Art. 6.º — São membros desta Associação:

- a) os elementos efetivos;

Diretores
 Chefes
 Instrutores
 Pioneiros
 Escoteiros Seniores
 Escoteiros
 Lobinhos;

- b) os membros do "Conselho de Pais";
- c) os sócios em geral.

CAPÍTULO II

Direção

Art. 7.º — Esta Associação é integrada pelos seguintes órgãos:

— o Conselho Geral da Associação;

— a Diretoria;

— as Tropas Escoteiras;

— o Conselho de Pais.

Art. 8.º — O Conselho Geral da Associação, dirigido pelo Presidente e acessorado pelo Chefe Geral, é constituído pela Diretoria, Chefes, Sub-Chefes e Graduados das várias tropas desta Associação.

Art. 9.º — São funções do Conselho Geral da Associação:

— eleger a Diretoria;

— organizar programas de atividades gerais;

— deliberar sobre interesses sociais;

— conceder ou promover recompensas;

— aprovar o Regulamento da Associação e Regimento internos das Tropas.

Art. 10.º — O Conselho Geral terá uma reunião anual no mês de janeiro com a finalidade de receber Relatórios e fazer eleições.

§ 1.º — Por solicitação escrita de 1/5 dos Membros do Conselho, o Presidente convocará uma reunião do Conselho que deverá se realizar dentro de dez dias seguintes à apresentação do requerimento.

§ 2.º — A convocação e ordem do dia das reuniões devem ser enviadas de forma a serem recebidas pelo menos três dias antes da reunião.

§ 5.º — Um quinto dos membros do Conselho constituem o quorum.

Art. 11.º — Cada membro do Conselho tem direito a um só voto. Não é permitida a votação por procuração.

Art. 12.º — Esta Associação é administrada por uma Diretoria composta de um Presidente, um Secretário,

um Tesoureiro e mais diretores que sejam necessários (inclusive Vice-Presidentes), eleitos por um ano pelo Conselho Geral da Associação, na forma determinada no Regulamento desta Associação.

§ 1.º — Os Chefes desta Associação são membros natos da Diretoria.

§ 2.º — Todos os membros e eitos da Diretoria exercerão gratuitamente os seus mandatos.

Art. 13.º — O Presidente representa esta Associação em juízo e fora d'ele, por si ou por seus representantes legalmente habilitados, convoca e preside as reuniões do Conselho Geral e da Diretoria e assina papeis e documentos do seu expediente, bem como assina, juntamente com o Tesoureiro, cheques e documentos onerosos à Associação.

Art. 14.º — O Secretário mantém os serviços de secretaria, prepara e encaminha o expediente administrativo e servirá como Secretário do Conselho Geral e da Diretoria.

Art. 15.º — O Tesoureiro arrecada e controla os bens e valores da Associação, escriturando-os ou fazendo escriturar em forma contábil; recebe contribuições; donativos, subvenções ou quaisquer outras rendas; assina, juntamente com o Presidente, cheques e demais documentos onerosos à Associação.

Art. 16.º — Qualquer vaga entre os membros eleitos da Diretoria será preenchida por nova eleição.

Art. 17.º — A Diretoria terá a seu cargo os atos administrativos, ficando sob sua responsabilidade o seguinte:

- 1) — A indicação dos Chefes;
- 2) — As facilidades necessárias para as reuniões e atividades;
- 3) — A fiscaliação, juntamente com os Chefes, do uso apropriado dos Uniformes e Distintivos pelos membros da Associação ou Tropa;
- 4) — As finanças e o patrimônio;

5) — As medidas necessárias para assegurar a continuidade e desenvolvimento da Associação ou Tropa.

Art. 18.º — A parte técnica fica inteiramente a cargo dos Chefes.

Art. 19.º — A fim de criar e manter uma maior articulação com os pais, estimulando-lhes o interesse pela Associação e Tropa dos seus filhos, poderá haver um "Conselho de Pais".

§ 1.º — Os pais serão inscritos neste Conselho logo que seus filhos tenham prestado a Promessa.

§ 2.º — O "Conselho de Pais" reunir-se-á normalmente uma vez por ano para ouvir o relatório suscinto da Associação ou Tropa, assistir a uma demonstração de aproveitamento da técnica escoteira por parte de seus filhos e dar sugestões.

§ 3.º — "O Conselho de Pais" poderá ser convocado extraordinariamente para resolver assuntos de relevante interesse para a vida da Associação ou Tropa ou estudo conjunto de problema de educação.

CAPÍTULO III

Patrimônio

Art. 20.º — Todos os fundos e propriedades desta Associação e suas Tropas serão obtidos, mantidos e administrados de acôrdo com o previsto nos estatutos da União dos Escoteiros do Brasil e no Regulamento Técnico Escoteiro.

Art. 21.º — Esta Associação e suas Tropas devem ser financiadas pelas contribuições de seus membros.

§ 1.º — Os elementos efetivos concorrerão sempre com uma pequena cota mensal para a caixa da Associação ou Tropa.

§ 2.º — As pesosas e entidades que desejarem cooperar para a manutenção desta Associação, poderão fazê-lo como sócios, conforme categorias e mensalidades estabelecidas pelo Conselho Geral ou por meio de doações.

§ 3.º — Esta Associação poderá criar, fontes de renda, com o trabalho dos seus componentes, organizados sob fórmula cooperativa.

§ 4.º — Com autorização da Diretoria Regional é permitido a obtenção de recursos financeiros por meio de festivais organizados ou patrocinados pela Associação, obedecidas as prescrições do Regulamento Técnico Escoteiro.

CAPÍTULO IV

Disposições Gerais

Art. 22.º — O Conselho Geral elaborará um Regulamento para esta Associação, de acôrdo com estes estatutos, o qual deverá ser ratificado pela Diretoria Regional d.....

Art. 23.º — Esta Associação se obriga ao fiel cumprimento dos estatutos da U.E.B., e nenhuma disposição de seus estatutos pode colidir com os da U.E.B.

§ único — As modificações futuras introduzidas nos estatutos da U.E.B., acarretarão modificações automáticas nos presentes estatutos.

Art. 24.º — Os membros desta Associação não respondem, nem direta nem subsidiariamente pelos atos ou obrigações contraídas, explícita ou implícitamente, em nome dela, por seus órgãos dirigentes.

Art. 25.º — O tempo de duração desta Associação é ilimitado.

§ único — Em caso de extinção ou dissolução, porém, seu Patrimônio reverterá para a Região de..... da União dos Escoteiros do Brasil.

Art. 26.º — Os presentes estatutos foram aprovados pela Diretoria Regional d..... em reunião de e foram aceitos pelo Conselho Geral da Associação reunido em de de, entrando em vigor imediatamente.

LEI Escoteira

- 1º Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que sua própria vida.
- 2º Escoteiro é leal.
- 3º Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- 4º Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
- 5º Escoteiro é cortez.
- 6º Escoteiro é bom para os animais e as plantas.
- 7º Escoteiro é obediente e disciplinado.
- 8º Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- 9º Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- 10º Escoteiro é limpo de corpo e alma.